

A percepção dos Agentes Comunitários de Saúde sobre a Educação Permanente em um município Paraibano

The perception of Community Health Agents about Permanent Education in a municipality in Paraiban

La percepción de los Agentes de Salud Comunitarios sobre la Educación Permanente en un municipio de Paraibán

Recebido: 19/06/2022 | Revisado: 30/06/2022 | Aceito: 02/07/2022 | Publicado: 12/07/2022

Ísis de Siqueira Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2403-2504>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: isis1998.siqueira.silva@gmail.com

Pedro Bezerra Xavier

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4212-1551>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: pedrobx37@gmail.com

Ana Beatriz Gouveia de Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3537-3707>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: bia_araujo38@hotmail.com

Gabriel de Oliveira Gonçalves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0616-7541>
Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula, Brasil
E-mail: gabrieloliveiraoliveiragg@gmail.com

Antônio Uirami Rego Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3283-4670>
Universidade Estadual da Paraíba, Brasil
E-mail: antoniouiramir@gmail.com

Catarina Souza de Siqueira Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8354-2600>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: cssb.28@hotmail.com

Débora Rafaella Queiroga Pontes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9237-543X>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: deborarqp123@gmail.com

José Roniere Moraes Batista

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9055-7544>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

Gisetti Corina Gomes Brandão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8040-5435>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: gisettibrandao@gmail.com

Resumo

Em meio a todos os profissionais de saúde da Estratégia de Saúde da Família (ESF), o Agente Comunitário de Saúde (ACS) se apresenta como a ponte estabelecida entre a população e o serviço de saúde, através de ações educativas. Mesmo com muitos avanços, a formação dos ACS permanece um desafio. A previsão é de que essa formação seja gradual e permanente, e deve considerar o contexto de trabalho dos ACS, observando as demandas locais. Mediante o supracitado, estabeleceu-se como objetivo conhecer a percepção dos ACS's acerca das capacitações ofertadas pela gestão e equipe. Esta pesquisa é caracterizada como uma Pesquisa de Campo, descritivo-exploratória, de abordagem qualitativa; a pesquisa foi realizada no município de Campina Grande, Paraíba, Brasil, entre os meses de Maio de 2018 a Agosto de 2019. No que concerne a percepção dos ACS's, acerca da proposta de intervenção, observa-se que a vivência de uma capacitação, alicerçada na realização da Educação Permanente em Saúde (EPS), apresentou-se como método pedagógico consonante com o que se pretende alcançar com a política de EPS no contexto da Saúde da Família. O poder de decisão dos ACS's para elencar os temas discutidos, além da identificação das situações problemas e da construção dos possíveis caminhos de superação dos mesmos, foram características fortemente observadas durante as

atividades propostas, que proporcionaram o processo de desconstrução de um conhecimento até então consolidado, no que diz respeito à atuação profissional, da produção do cuidado em saúde e das interações entre equipe e comunidade.
Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Educação permanente; Agente comunitário de saúde.

Abstract

Among all health professionals of the Family Health Strategy (ESF), the Community Health Agent (CHA) presents itself as the bridge established between the population and the health service, through educational activities. Even with many advances, the training of ACS remains a challenge. The forecast is that this training will be gradual and permanent, and should consider the CHA's work context, observing local demands. Through the above, the objective was established to know the perception of the CHA's about the training offered by the management and the team. This research is characterized as a field research, descriptive-exploratory, with a qualitative approach; the research was carried out in the city of Campina Grande, Paraíba, Brazil, between the months of May 2018 and August 2019. Regarding the perception of the CHAs about the intervention proposal, it is observed that the experience of training, based on the realization of Permanent Education in Health, it was presented as a pedagogical method in line with what is intended to be achieved with the policy of permanent education in the context of Family Health. The CHA's decision-making power to list the topics discussed, in addition to the identification of problem situations and the construction of possible ways to overcome them, were characteristics that were strongly observed during the proposed activities, which provided the process of deconstructing a previously consolidated knowledge, with regard to professional performance, the production of health care and interactions between the team and the community.

Keywords: Primary Health Care; Permanent education; Community health agent.

Resumen

Entre todos los profesionales de la salud de la Estrategia Salud de la Familia (ESF), el Agente Comunitario de Salud (CHA) se presenta como el puente que se establece entre la población y el servicio de salud, a través de actividades educativas. Incluso con muchos avances, la formación de ACS sigue siendo un desafío. La previsión es que esta capacitación será gradual y permanente, y debe considerar el contexto de trabajo de la CHA, observando las demandas locales. A través de lo anterior, se estableció el objetivo de conocer la percepción de los CHA's sobre la capacitación ofrecida por la gerencia y el equipo. Esta investigación se caracteriza por ser una investigación de campo, descriptiva-exploratoria, con un enfoque cualitativo; La investigación se llevó a cabo en la ciudad de Campina Grande, Paraíba, Brasil, entre los meses de mayo de 2018 y agosto de 2019. En cuanto a la percepción de las CHA sobre la propuesta de intervención, se observa que la experiencia de formación, basada en la realización de Educación Permanente en Salud, se presentó como un método pedagógico acorde con lo que se pretende lograr con la política de educación permanente en el contexto de Salud de la Familia. El poder de decisión de la CHA para enumerar los temas discutidos, además de la identificación de situaciones problemáticas y la construcción de posibles vías para superarlas, fueron características que se observaron fuertemente durante las actividades propuestas, lo que brindó el proceso de desconstrucción de una situación previamente consolidada. conocimiento, en lo que respecta al desempeño profesional, la producción de cuidados de salud y las interacciones entre el equipo y la comunidad.

Palabras clave: Atención Primaria de Salud; Educación permanente; Agente de salud comunitária.

1. Introdução

Em meio a todos os profissionais de saúde da Estratégia Saúde da Família (ESF), o Agente Comunitário de Saúde (ACS) se apresenta como a ponte estabelecida entre a população e o serviço de saúde, através de ações educativas, prevenção de agravos, da promoção e vigilância da saúde e como agente social, a partir da organização da comunidade e da transformação de suas condições de vida. Ele desempenha papel essencial na atenção integral à saúde dos trabalhadores e usuários do sistema único de saúde, realizando o cadastro e o levantamento de informações sobre o perfil ocupacional dos moradores do território, a identificação do perfil produtivo e possíveis fatores de risco relacionados às atividades produtivas (Coelho et al., 2018).

Este protagonista surge durante o processo de construção do Sistema Único de Saúde (SUS), que tem contemplado, ao longo dos últimos 32 anos, a experimentação de diversas propostas de organização dos serviços, especialmente no âmbito da atenção básica. Assim, a implantação do Programa de Agentes Comunitários de Saúde - PACS, em 1991 sucedeu o Programa Saúde da Família (PSF), criado em 1994 que posteriormente, passou a ser considerado como Estratégia Saúde da Família (ESF-1997) (Maciel et al., 2020).

No que concerne à formação do ACS, está estruturada em três etapas sequenciais, totalizando carga horária mínima de 1.200 horas e tem como referência o ensino por competências, conforme recomendações da LDB e da Resolução nº04/99 da

Câmara de Educação Básica. Mesmo com muitos avanços, a formação dos ACS permanece um desafio. A previsão é de que essa formação seja gradual e permanente, e deve considerar o contexto de trabalho dos ACS, observando as demandas locais. A responsabilidade dessa formação é da secretaria municipal de saúde, em conjunto com o coordenador do distrito sanitário, e não deve estar vinculada, especificamente, a um profissional, devendo haver corresponsabilização de todos os profissionais da equipe de saúde da família, no acompanhamento e reorientação das ações, apesar de, historicamente, o enfermeiro ter assumido um papel central nessa formação (Silveira et al., 2021; Brasil, 2016).

Inicialmente, esperava-se que os ACS fizessem visitas domiciliares às famílias com certa regularidade e, nos casos que detectarem algum problema, encaminhassem a questão aos outros profissionais da equipe (Piccinini & Neves, 2013). Hoje a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) orienta que as atividades dos ACS devem estar integradas, uma vez que a AB e a Vigilância em Saúde devem se unir para identificar problemas de saúde nos territórios e planejar estratégias de intervenção clínica e sanitária efetivas. Desse modo, cabe aos ACS desenvolver atividades de promoção de saúde, de prevenção das doenças e agravos, por meio de visitas domiciliares e ações educativas individuais e coletivas nos domicílios e comunidade, além de orientação às famílias sobre os serviços de saúde disponíveis no território (Brasil, 2017).

Neste sentido, deve-se compreender que os ACS's estão em contato direto com a população, o que torna imprescindível sua formação e capacitação para que possam transformar suas práticas de trabalho, objetivando melhorias da qualidade dos serviços de saúde e fundamentação para desenvolverem um contínuo trabalho de conscientização com a comunidade no que se refere a questões ligadas contexto da saúde. Os ACS's exercem a função de mobilizadores sociais, intermediando e construindo saberes no exercício cotidiano de sua prática profissional e cidadã, em contato direto com a comunidade. Por tais especificidades, afirma-se que o agente comunitário é o elo entre a equipe de saúde e a comunidade (Rocha et al., 2015).

A rotina e as necessidades diárias dos ACS's apresentam a dinâmica das suas demandas, vivenciando as visitas domiciliares o profissional reconhece seu território, e a partir disso, é possível identificar suas reais necessidades de conhecimento. Assim sendo, o conceito de Educação Permanente em Saúde (EPS) pode ser entendido como uma prática educativa, ancorada no trabalho e no conhecimento prévio dos trabalhadores, na problematização da realidade, na aprendizagem significativa e na transformação das suas práticas (Gigante & Campos, 2016).

Investir na formação técnica, na capacitação contínua e na valorização desses trabalhadores é sinônimo de fortalecimento da Estratégia Saúde da Família. Entretanto, a ausência da implantação e execução de processos pedagógicos, baseados em referenciais que possibilitem aprendizagem significativa e que reúnam qualidade ao trabalho desempenhado pelos ACS's, pode infligir perdas no papel assumido por essa política pública. O fato de não discutir nem trazer resolubilidade aos problemas identificados no cotidiano de trabalho pode causar insatisfação, fragilizando o acompanhamento e a orientação de famílias sob sua responsabilidade (Queiroz et al., 2014).

Pensando na formação dos/as profissionais da saúde, o que incluía os/as ACS's, a EPS foi adotada como ação estratégica para operacionalização da Política de Educação e Desenvolvimento para o SUS. A EPS parte do pressuposto da aprendizagem significativa, que promove e produz sentidos, sugerindo que a prática profissional deva ser baseada na reflexão crítica da realidade. Assim, a EPS é a realização do encontro entre o mundo de formação e o mundo do trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. A EPS consiste na transformação do processo de trabalho dos/as profissionais da saúde, visando a melhorias na qualidade dos serviços prestados à população, ou seja, como um processo de constante aperfeiçoamento, pelos/as profissionais da saúde, de suas técnicas de acordo com a demanda (Rocha et al., 2015).

Mediante o supracitado, estabeleceu-se como objetivo desta pesquisa conhecer a percepção dos ACS's acerca das capacitações ofertadas pela gestão e equipe. Elegeu-se como pergunta norteadora deste estudo a seguinte: Qual a percepção dos ACS's acerca das capacitações ofertadas pela gestão municipal e pela equipe ao qual está inserido?

2. Metodologia

Caracterizada como uma Pesquisa de Campo, descritivo-exploratória, de abordagem qualitativa (Piana, 2009; Minayo, 2003); a pesquisa foi realizada no município de Campina Grande, Paraíba, Brasil, entre os meses de Maio de 2018 a Agosto de 2019. Teve como amostra os ACS's das Unidades Básicas de Saúde da Família, parte dos distritos do município de Campina Grande.

Os serviços de saúde do município são organizados em oito distritos sanitários (DS) conforme a divisão territorial pela Secretaria Municipal de Saúde, os quais contêm 67 Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) com 10 âncoras, 103 Equipes de Saúde da Família (ESF), 04 equipes do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), que estiveram ativas até o terceiro quadrimestre de 2015, e um total de 545 agentes comunitários de saúde, segundo as últimas informações disponibilizadas pela Secretaria Municipal de Saúde até o momento da pesquisa (Campina Grande, 2016).

Contou com uma amostra não probabilística por conveniência, tendo como critérios de participação: o profissional ACS, maioria civil, a disponibilidade para responder ao instrumento de coleta e o consentimento através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os dados foram coletados através da entrevista semiestruturada por meio da realização de pesquisa de campo, realizada no ambiente de trabalho dos profissionais, tendo em vista a possibilidade de criar um espaço democrático aos sujeitos para o debate, expressando seus pensamentos e experiências, num ato reflexivo de análise, julgamento e proposição de soluções de maneira coletiva para a construção de conhecimentos e propostas para a transformação das práticas de saúde (Chiesa et al., 1995).

Em um primeiro momento foi apresentado o TCLE, contendo informações sobre o estudo, bem como solicitando a autorização para gravação da oficina e sobre o compromisso de preservação da identidade dos participantes por parte do pesquisador, além de esclarecimentos sobre riscos e benefícios dos entrevistados. A posteriori, a entrevista com os agentes foi realizada por meio da gravação por áudio, às quais seriam transcritas integralmente para a etapa de análise e tratamento do conteúdo.

A análise dos dados obtidos utilizou-se da técnica proposta por Bardin operacionalizada em quatro fases: organização da análise, codificação, categorização e inferência (Bardin, 2011), ao qual utilizou-se o Iramuteq 0.6 como operador de gerenciamento dos dados. O Iramuteq caracteriza-se enquanto um software com a centralidade de favorecer o processamento dos dados para a posterior análise, em pesquisas do tipo qualitativas, que abrangem a grande área das ciências da saúde. Esta ferramenta tem a potencialidade de facilitar a produção do conhecimento de qualidade, valendo salientar que o pesquisador continua como protagonista da condução do estudo (Souza et al., 2018).

A pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Universitário Alcides Carneiro, sob CAAE nº 65858717.9.00005182, e seguiu as recomendações da Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/12.

3. Resultados e Discussão

Através do IRAMUTEQ foi realizada uma análise da classificação hierárquica descendente (CHD) (Camargo & Justo, 2013), foram geradas quatro classes, a partir da similaridade dos termos, conforme apresentado na Figura 1. As quatro classes foram analisadas pelos autores, a partir da interpretação e análise foram definidas as categorias temáticas. Os resultados apresentados a seguir são referentes a análise das respostas obtidas da seguinte pergunta: “O que você acha dos cursos/capacitações que a gestão/equipe oferece para você?”

Figura 1: classificação hierárquica descendente.



Fonte: Dados da pesquisa.

A partir da análise dos resultados foi possível estabelecer quatro categorias temáticas acerca da percepção dos ACS's sobre as ações de capacitação ofertadas pela gestão e pelas equipes, são elas:

A importância das capacitações

O ACS tem contato direto com o usuário da Unidade Básica de Saúde (UBS), além disso, convive com a realidade da sociedade encontrada no local de trabalho, podendo assim está mais próximo da população e das problemáticas que a atinge, o que possibilita promover orientações coerentes e pertinentes às famílias e ações educativas na linguagem da comunidade. Sendo assim, é de suma importância que esses profissionais estejam em constante capacitação e aprendizado das mais variadas temáticas encontradas no seu processo de trabalho (Guanaes-Lorenzi & Pinheiro, 2016).

É de extrema relevância a realização de capacitação com os ACS, possibilitando que esses profissionais possam desenvolver melhorias em sua prática, identificando situações junto à comunidade, proporcionando até mesmo o encaminhamento dos pacientes para o serviço apropriado, permitindo o tratamento adequado e uma melhor qualidade de vida da população (de Oliveira et al., 2019). A seguir estão trechos das entrevistas com ACS's ressaltando a importância das capacitações:

“São importantíssimos porque a gente nunca sabe de tudo e todos os dias tem algo novo para nos acrescentar.”(ACS.01)
“É bom porque a gente faz. Teve um treinamento ótimo no início, mas é bom ter essas capacitações porque sempre tem coisa nova né?! a gente nunca sabe de tudo sempre tem algo a aprender.”(ACS.02)

As falas das ACS corroboram com o estudo que afirma que as capacitações são espaço de diálogo, que geram resultados no processo de trabalho desses profissionais, apontando caminhos possíveis para serem trilhados (Forte et al., 2018).

Assim, as capacitações e a EPS dos ACS's são fundamentais para que consigam atender às necessidades das famílias da área em que trabalham, proporcionando o olhar e as ações de saúde para além das práticas curativas (Araújo et al., 2018).

Falta da disponibilização dos materiais/recursos durante as capacitações/cursos

Para estimular o interesse dos funcionários na EPS, pesquisadores afirmam que é necessário refletir e repensar nos valores profissionais, proporcionando a aquisição de habilidades, autoconfiança, crescimento profissional e incentivos positivos para o desenvolvimento como profissionais competentes e qualificados (Mendes et al., 2021).

As falas a seguir foram retiradas de trechos das entrevistas dos ACS's entrevistados, destacam a relevância de desenvolver as atividades de capacitação com materiais interessantes e de boa qualidade:

Trecho 1: *“assim, a intenção de dar um curso, de promover um curso, é boa mas o que está acontecendo é uma palestra onde não tem um material que a gente possa levar pra rever o conteúdo tal.”*

Trecho 2: *“Eu acho que tá precisando melhorar porque a gente deveria receber um material, porque aquilo fica lá ouvindo, né? É muito bom a gente ter o material em mãos porque é muita coisa que a gente escuta lá.”*

Trecho 3: *“Tá faltando assim, entregar mais material pra gente ter como rever em casa esses cursos, no caso essas palestras né? que tá sendo dada.”*

Trecho 4: *“tudo muito bonito, e às vezes para captar mais o que a gente aprendeu eu sei que tem internet hoje, mas a gente tendo o material em mãos abriu e pronto já revisa as coisas rapidinho.”*

É perceptível nas falas dos entrevistados a relevância do material didático para as capacitações, para os entrevistados o material físico é importante, para uma continuidade do aprendizado e consulta futura. São necessários recursos humanos, financeiros, materiais e físicos para realizar a qualificação adequada da equipe (Leite & Pereira, 1991). O material didático pode ser utilizado de diferentes maneiras para proporcionar o desenvolvimento de proposta de educação continuada dentro de uma empresa, pois facilita a absorção dos conteúdos por parte da equipe em processo de capacitação (Bordinhão et al., 2015).

As funções do material didático, pelo pressuposto de Nérici são: 1. Aproximar o aluno da realidade do que se quer ensinar, dando-lhe noção mais exata dos fatos ou fenômenos estudados; 2. Motivar a aula; 3. Facilitar a percepção e compreensão dos fatos e conceitos; 4. Concretizar e ilustrar o que está sendo exposto verbalmente; 5. Economizar esforços para levar os alunos a compreensão de fatos e conceitos; 6. Auxiliar a fixação da aprendizagem pela impressão mais viva e sugestiva que o material pode provocar; 7. Dar oportunidade de manifestação de aptidões e desenvolvimento de habilidades específicas com o manuseio de aparelhos ou construção dos mesmos, por parte dos alunos (Nericí, 1985).

Ao compreender a relevância do material didático para o processo de aprendizado, o proponente das capacitações, seja a gestão ou a equipe de saúde, tem a oportunidade de melhorar o aprendizado dos ACS's, além de ofertar uma ação de EPS mais atrativa e com melhores resultados.

Cursos de capacitação ofertados pela gestão

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada preferencial para que os usuários tenham acesso aos cuidados de saúde, todavia, para que estes sejam potencializados, é necessário que a gestão se responsabilize por corroborar tais ações de saúde através de uma equipe capacitada (Garcia et al., 2019). Nesse sentido, os agentes comunitários de saúde são indispensáveis para que a população possa desenvolver habilidades e saberes que permitam que os usuários possam cuidar da sua saúde e lutar por seus direitos e, por esse motivo, as ações executadas por esses profissionais devem ser discutidas e conhecidas pela gestão, a fim de elaborar estratégias que sejam eficazes no dia a dia de trabalho dos ACS's (Fracolli et al., 2014).

É importante destacar que na realidade brasileira, as diretrizes atuais da PNAB bem como as fragilidades relacionadas às contratações e reajustes de gastos sociais contribuíram para que houvesse uma redução no número de ACS's atuantes nas equipes da ESF; por conseguinte, tais medidas acabam por tornar-se contribuintes para o enfraquecimento do trabalho exercido pelos agentes em cobrir seu território de assistência, assim como na própria EPS e capacitação dos mesmos (Brasil, 2017; Gleriano, 2020).

Entre as mudanças nas diretrizes da PNAB 2011 para a vigente de 2017, a redução do número de ACS's não foi a única transição significativa na gestão atual da Atenção Básica, que passou também a ser acompanhada por uma modificação do perfil profissional do ACS e pela incompreensão do papel do SUS enquanto espaço formativo ao serem retiradas as 8 horas semanais destinadas às atividades formativas de EPS em saúde dos profissionais (Melo et al., 2018).

Portanto, para que a assistência em saúde exercida pelos ACS's seja realizada adequadamente, são necessárias capacitações, EPS e condições dignas de trabalho (Maciel et al., 2020). Cabe à gestão investir em ações educativas para os profissionais da APS, a fim de garantir a efetivação e eficácia do SUS, com foco no trabalhador enquanto agente transformador da sociedade e construtor de saberes.

Uma crítica que foi observada na fala dos entrevistados está relacionada às temáticas selecionadas para as ações de EPS, que a demanda por atividades educativas se origina, na maior parte, de forma externa ao serviço e que não parte de demandas dos trabalhadores, estando descontextualizadas com o planejamento interno, ou partem, na maioria das vezes, dos gestores municipais, que por interesses diversos, optam por ações educativas imediatistas, constantemente dissociadas das necessidades dos trabalhadores e usuários (Silva et al., 2016).

Cursos de capacitação ofertados pela equipe

A capacitação da equipe tem grande relevância para a prática profissional. É preciso partilhar, influenciar na tomada de decisões e ações, pois nenhum profissional trabalha sozinho, e a equipe de saúde não é a única responsável pelas ações de saúde (21). Um dos entrevistados afirmou que *“A equipe sempre passava algumas informações para a gente e era bem interessante porque eram assuntos pequenos que esclarecem as dúvidas da gente.”* Essa fala retrata o reconhecimento do profissional sobre as capacitações realizadas pela própria equipe.

Durante as entrevistas foi observada através das falas a necessidade dos ACS's de receberem capacitações constantes, seja da gestão ou da própria equipe, além de relatarem experiências positivas com a equipe, assim como descrito no seguinte trecho retirado da entrevista: *“Às vezes as meninas fazem algumas capacitações com a gente, as duas enfermeiras se juntaram sugeriram temas e até pediram nossas sugestões para fazer algumas capacitações, elas viram algumas deficiências que a gente tinha e trabalharam em cima disso”.*

De acordo com as falas dos entrevistados, as equipes desempenham um importante papel no aprendizado dos membros, o que é fundamental para o planejamento das atividades, pois conhecem melhor as necessidades de capacitação, quando comparadas a gestão, esse achado provoca, assim, reflexões sobre as atividades de EPS que são desenvolvidas de forma uniformizada para todas as equipes do município. No seguinte trecho retirado da entrevista pode-se visualizar o valor das capacitações internas: *“Melhor as que são feitas internas com a equipe, a gente mesmo se planejando escolhendo um tema vendo essas coisas está tendo um cronograma de capacitação”.*

O estímulo à reflexão crítica dos profissionais de saúde no seu contexto de trabalho consiste em um grande desafio, tornando-se necessário o aprimoramento de métodos educativos e de processos sistematizados e participativos no espaço de trabalho (31). Este estudo corrobora para o fortalecimento de ações de EPS, e seus resultados destacam a necessidade de planejamento das ações a partir da realidade vivenciada pelos ACS's na sua comunidade.

4. Considerações Finais

Em suma, implementar na prática os processos para EPS diz respeito a executar uma estratégia que inclua e incentive os processos de mudança dos aspectos laborais, especificamente, na prática do serviço e da equipe de saúde e na instituição de maneira geral. Neste sentido, a estratégia adotada, a EPS, permite a equipe experimentar e vivenciar o desenvolvimento proporcional dos recursos humanos e do serviço, mais especificamente, do trabalhador e do trabalho, tendo em vista que o fortalecimento das competências organizacionais e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade da assistência em saúde, garantem a maior satisfação do usuário para com os serviços de saúde.

No que concerne a percepção dos ACS's, acerca da proposta de intervenção, observa-se que a vivência de uma capacitação, alicerçada na realização da EPS, apresentou-se como método pedagógico consonante com o que se pretende alcançar com a política de EPS no contexto da Saúde da Família, favorecendo condições objetivas para a construção do aprendizado coletivo, baseadas em processos reflexivos de situações concretas e emergentes do cotidiano de trabalho.

O poder de decisão dos ACS's para elencar os temas discutidos, além da identificação das situações problemas e da construção dos possíveis caminhos de superação dos mesmos, foram características fortemente observadas durante as atividades propostas, que proporcionaram o processo de desconstrução de um conhecimento até então consolidado, no que diz respeito à atuação profissional, da produção do cuidado em saúde e das interações entre equipe e comunidade. Esta proposta visa romper com o modelo biologicista e hospitalocêntrico, e, desse modo, buscar novas maneiras de produzir saúde através da capacitação e melhoria da qualidade da assistência.

Este trabalho buscou conhecer a percepção dos ACS's sobre as capacitações, visando também contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento científico baseado nas experiências práticas e vivências cotidianas no contexto do trabalho em saúde, ratificando que ainda existem muitas possibilidades a serem buscadas mediante a crescente demanda dos serviços e dos usuários por melhores condições e constante otimização da assistência em saúde.

A pesquisa foi desenvolvida com recursos próprios, e traz como sugestões a necessidade do desenvolvimento constante de atividades de EPS no contexto da APS para todos os profissionais atuantes, em especial, os ACS's, que são profissionais que lidam diretamente com a comunidade e, estando inseridos nesta, compreendem e sintetizam as principais necessidades e demandas em saúde daquela população. Além disso, é essencial que se tenha a mediação científica destas ações, evidenciando a significativa importância de tal atividade e seus efeitos benéficos para a melhoria da qualidade da assistência oferecida à população. Este artigo servirá como referencial teórico para novas pesquisas acerca da temática, faz-se necessário novos estudos para identificar os desafios para gestores e equipes de saúde para desenvolver ações de educação permanente com qualidade para os ACS's.

Referências

- Araújo, E. F. D. S., Paz, E. P. A., Ghelman, L. G., Mauro, M. Y. C., Donato, M., & Farias, S. N. P. D. (2018). Os agentes comunitários de saúde nas práticas educativas: potencialidades e fragilidades. *Rev. enferm. UERJ*, e18425-e18425.
- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. Revista e atualizada. 70.
- Bordinhão, J. P., & Silva, E. D. N. (2015). O uso dos materiais didáticos como instrumentos estratégicos ao ensino-aprendizagem. *Revista Científica Semana Acadêmica*. Fortaleza, ano MMXV, (000073).
- Brasil. Ministério da Saúde (2016). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Diretrizes para capacitação de agentes comunitários de saúde em linhas de cuidado / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Ministério da Saúde. 46.
- Brasil. Ministério da Saúde (2017). Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde.
- Brasil. Ministério da Saúde (2017). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde.

- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, 21(2), 513-518. <https://dx.doi.org/10.9788/TP2013.2-16>.
- Campina Grande (2016). Secretaria Municipal de Saúde. Coordenação de Planejamento, Controle e Avaliação. Relatório Quadrimestral I. Campina Grande.
- Chiesa, A. M., & Westphal, M. F. (1995). A sistematização de oficinas educativas problematizadoras no contexto dos serviços públicos de saúde. *Saúde debate*, 19-22.
- Coelho, J. G., Vasconcellos, L. C. F. D., & Dias, E. C. (2018). A formação de agentes comunitários de saúde: construção a partir do encontro dos sujeitos. *Trabalho, Educação e Saúde*, 16, 583-604.
- de Oliveira, M. T. P., Neto, L. G. F., da Silva, R. A. D. A., Teixeira, A. K. M., de Farias, M. R., & Chaves, H. V. (2019). Conhecimento dos agentes comunitários de saúde sobre as disfunções temporomandibulares no município de Sobral, Ceará. *Revista da Faculdade de Odontologia-UPF*, 24(1), 104-113.
- Forte, F. D. S., de Sousa, E. T., Maia, F. B. M., Sousa, A. D. S. B. B., & de Moraes Freitas, C. H. S. (2018). Integração ensino serviço: percepção de agentes comunitários de saúde sobre capacitação. *Revista de APS*, 21(2).
- Fracolli, L. A., Gomes, M. F. P., & Gryscek, A. L. D. F. P. L. (2014). Percepções de gestores municipais sobre ações de promoção da saúde: em foco os agentes comunitários de saúde. *Saúde e Sociedade*, 23, 919-927.
- Garcia, M. C. M., Barra, J. F., Andrade, É., & Coelho, A. D. C. O. (2019). Avaliação da acessibilidade na atenção primária à saúde na perspectiva dos gerentes. *HU Revista*, 45(3), 283-288.
- Gigante, R. L., & Campos, G. W. D. S. (2016). Política de formação e educação permanente em saúde no Brasil: bases legais e referências teóricas. *Trabalho, Educação e Saúde*, 14, 747-763.
- Gleriano, J. S., Fabro, G. C. R., Tomaz, W. B., Forster, A. C., & Chaves, L. D. P. (2020). Gestão do trabalho de equipes da saúde da família. *Escola Anna Nery*, 25.
- Guañes-Lorenzi, C., & Pinheiro, R. L. (2016). A (des) valorização do agente comunitário de saúde na Estratégia Saúde da Família. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21, 2537-2546.
- Leite, M.M.J.; Pereira, L.L. (1991). *Educação continuada em enfermagem*. In: KURCGANT, P. Administração em enfermagem. São Paulo: EPU, 147-163.
- Maciel, F. B. M., Santos, H. L. P. C. D., Carneiro, R. A. D. S., Souza, E. A. D., Prado, N. M. D. B. L., & Teixeira, C. F. D. S. (2020). Agente comunitário de saúde: reflexões sobre o processo de trabalho em saúde em tempos de pandemia de Covid-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 4185-4195.
- Maciel, F. B. M., Santos, H. L. P. C. D., Carneiro, R. A. D. S., Souza, E. A. D., Prado, N. M. D. B. L., & Teixeira, C. F. D. S. (2020). Community health workers: reflections on the health work process in Covid-19 pandemic times. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 4185-4195.
- Melo, E. A., Mendonça, M. H. M. D., Oliveira, J. R. D., & Andrade, G. C. L. D. (2018). Mudanças na Política Nacional de Atenção Básica: entre retrocessos e desafios. *Saúde em debate*, 42, 38-51.
- Mendes, G. N., Guimarães, G. L. P., de Paula, E. J. C., & Tavares, P. P. C. (2021). Educação continuada e permanente na atenção primária de saúde: uma necessidade multiprofissional. *Cenas Educacionais*, 4, e12113-e12113.
- Minayo, M. C. S. (2003). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. (22a ed.), Vozes.
- Nerici, Imideo Giuseppe (1985). *Introdução à didática geral*. Atlas, Fundo de Cultura.
- Piana M.C. (2009). *A construção do perfil do assistente social no cenário educacional* [online]. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica. 233p <<http://books.scielo.org>>.
- Piccinini, C. A., & Neves, R. (2013). A saúde bate à sua porta: olhares sobre a prática dos Agentes Comunitários de Saúde. PAULON, Simone; NEVES, Rosane. *Saúde mental na atenção básica: a territorialização do cuidado*. Sulina, 83-98.
- Queiroz, D. M. D., Silva, M. R. F. D., & Oliveira, L. C. D. (2014). Educação Permanente com Agentes Comunitários de Saúde: potencialidades de uma formação norteada pelo referencial da Educação Popular e Saúde. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 18, 1199-1210.
- Rocha, N. H. N., Bevilacqua, P. D., & Barletto, M. (2015). Metodologias participativas e educação permanente na formação de agentes comunitários/as de saúde. *Trabalho, Educação e Saúde*, 13, 597-615.
- Silva, L. A. A. da, Pinno, C., Schmidt, S. M. S., Noal, H. C., Gomes, I. E. M., & Signor, E. (2016). A inserção da educação permanente no processo de trabalho da enfermagem. *Revista de Enfermagem Do Centro-Oeste Mineiro*, 6(3). <https://doi.org/10.19175/recom.v6i3.1027>
- Silveira, D. C., de Oliveira Mesquita, J. F., Soares, A. N., Silva, T. L., Franco, A. A. D. A. M., Reis, É. M., & Maia, T. F. (2021). Educação Permanente em Saúde na formação de Agentes Comunitários de Saúde no Norte de Minas Gerais. *Saúde em Redes*, 7(1), 13-24.
- Souza, M. A. R. D., Wall, M. L., Thuler, A. C. D. M. C., Lowen, I. M. V., & Peres, A. M. (2018). O uso do software IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 52.